

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 89

*17 de Julho de 1905*

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

Anno..... 8\$000  
Semestre..... 4\$000  
Trimestre..... 2\$000

Brazil

Anno..... 45\$000 moeda fraca  
Semestre..... 25\$000

Territorios da união postal

Anno..... 9\$000  
Semestre..... 5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO.,

43 - BUA FORMOSA - 43

TAVARES DE MELLO • COIMBRA Representante de A. Darracq & C.

As victorias das automoveis Darracq cantam-se pelo numero das grandes corridas ou concursos. «CONGOUBS D'ENDURANCE» Vienne-Breslau-Vienne 817 kilometros

É um automoveil Darracq 8 cavallos, modelo da categoria 1902, que obteve o primeiro lugar na categoria Voltiers Legères

VÃO VER

AS

CASIMIRAS

Magnificas,  
Lindas e  
Baratissimas

Que estão expostas  
e á venda no

ARMAZEM

DE

LANIFICIOS

DA

Rua Augusta, 125 e 127

O maior e unico estabelecimento  
que vende a retalho pelos preços dos arma-  
zens tecidos nacionaes e estrangeiros.

Vendo ficareis para sempre  
convencidos que só lá se devem  
comprar fazendas

Rua Augusta, 125 e 127

A MELHOR DE MEZA  
CONTRA AS DYSPEPSIAS

Deposito em Lisboa 37, RUA DO CORPO SANTO, 37  
Deposito no Porto 57, RUA DE D. PEDRO, 57

Bicarbonato de sodio	1,15402
Bicarbonato de litio	0,00002
Bicarbonato de estio	0,04300
Bicarbonato de magnesia	0,00000
Bicarbonato de ferro	0,00070
Bicarbonato de manganes	0,00000
Phosphato de aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	0,01001
Chlorreto de potassio	0,04000
Chlorreto de sodio	0,10700
Silicio	0,00000
Materia organica	0,00000
Bicarbonato d'amonio	2,11724
Acido carbonico livre	1,00000
Somma	3,50043

Vegetivos de naturo de sodio,  
miste e oxygenio.

RETROZARIA  
DAVID SOBRINHO  
78-73  
Rua Nova da Almada

Precision  
CHRONOMETRE  
ZENITH  
O MELHOR RELOGIO  
TRACTUALMENTE EM  
OURE, PRATA, E ACO.  
PREMIADO COM O  
Grand Prix  
Jureta 1906

VENDE EM 70000 AS CALIQUARIAS E QUINZESEAS

CORTICITE (agglomerados de cortica)  
FABRICAÇÃO ESPECIAL

CHÃO SEM FENDAS  
HYGIENICO, IMPERMEAVEL E ECONOMICO

CHAPAS E TUBOS MATERIAL DE ISOLAMENTO  
CONTRA O CALOR, O FRIO E O SOM

FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR  
Reduzido a condensação. Economisando com bustivel

O. HEROLO & C. RUA DA PRATA, 14, 1.º

Moda e Inturaria Parisiense

Hayateria RIGOR NA MODA  
de J. Gomes de Carvalho  
Calçada do Sacramento, 7,  
sobre-loja, ao Chiado  
Por baixo do camarão  
do ex-er. dr. Pello Juliao

Inturaria Parisiense  
Preços sem competencia  
38, Rua Nova da Trinidade, 38  
Em frente ao theatro do Gymnasio

Conservas  
com as CONSERVAS  
e PICKLES de  
Lopes,  
COELHO  
DIAS  
e C.  
MATEUS  
CORREIA

JOSE OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

BOA OCCASIAO

Na quadra que atravessamos nenhum deixe de comprar o filtro DELPHIM, reconhecido como o melhor, tendo a vantagem de refrescar a agua. O mais util em todas as casas de familia, cafes, restaurantes, hospites e outros estabelecimentos. Unica casa que os vende d'este sistema, rua S. Nicolau, 38 e 40, onde se encontra um variado sortido em vidraria nacional e estrangeira, vidraria em caixas e cortada por medida, encarregando-se do seu assentamento em tubos e foras. Pedidos a Alfredo José d'Aguiar.

BRAZIL - UNIAO DOS PROPRIETARIOS  
COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES  
18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado  
Deposito na Thesouro Federal 200.000.000

Anteriormente a funcionar por contracto, inserida na Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de accordo com o decreto n.º 1270, de 10 de dezembro de 1901, seguiu a principio, estabelecimento com accoes, movens, officios e tudo mais quanto ao estabelecimento e seguros terrestres. Accoes posturas para Administrar tendo por zona o orden de terreos, encarregando-se lamem do recebimento de juros da apolices, avulso de accoes de bancos e companhias desta capital, mediante modica commisso.

Directorio—Júlio José Luiz de Souza, Antonio Maria de Góes, Antonio José Alexandrino de Castro, Conde de S. João de Souza, Francisco Alves Soares Bastos, Manuel Ferreira dos Santos, Antonio de Freitas Gonçalves Guimarães, João da Rocha Bonariz e João Jorge Rio Junior.

18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado - RIO DE JANEIRO

NESTLE  
FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

BEBAM SÓ A AGUA DA SERRA DO TRIGO Procurar em toda a parte. Deposito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º

# ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves  
EDITOR

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

# PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officina de photographia, photographura, zino-graphia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 17 DE JULHO DE 1905

NUMERO 89



## S. A. R. O PRINCIPE LUIZZ DE BATTENBERG

S. A. R. o príncipe Luiz de Battenberg nasceu em Gutz a 24 de maio de 1864 e é filho do príncipe Alexandre de Hesse e do Duque da Saxe e do Reino em Darmstadt com a princesa Victoria da Saxe e do Reino em 30 de abril de 1884, tendo quatro filhos desde julho e que são os príncipes Luiz, Georges e Alberto, Nicolau

e os príncipes Victoria Alice e Luiza, Alexandra. É major general do exército de Hesse, contra-almirante territorial e está commandando a esquadra que funciona no Tejo em 16 de julho. Em director da recepção de informações maritimas pelo ministerio da marinha pretende assumir o commando da divisão de los cruzadores. Acompanha S. A.

II, seu sobrinho o príncipe Alberto, que é guarda-marinha do arquipélago e nasceu em Wittenberg a 23 de novembro de 1888 e é filho do fallecido príncipe Henrique de Battenberg. A bandeira do almirante foi arreada no arquipélago do commando da capital, Marco Kerre, que serve de chefe do estado maior a S. A. R.

# CHRONICA

## Carta a um commendador

Meu amigo: Sei que foste agraciado com o habito de S. Thiago de merito litterario e artistico no mesmo dia em que na Escola do Exercicio se formavam pelotões, com grande esvoaçar de penachos e com fulgurantes brilhos de galões para se condecorar o cabo Izidro e tambem quinze dias depois de ter sido conferida mercê igual á tua ao mestre da philharmonica da Anadia. Não te dou por isso os parabens. No veterano premiou-se cincoenta annos de silencio, de disciplina, de calada, de bella limpeza de botões e de milhares de chegadas a tempo e horas ao recolher quando cá fóra pelo Santo Antonio se dançava no Rocio até ao amanhecer e pelo Natal, junto da mesa toalhada de fresco, se reunia a familia. No mestre da philharmonica premiou-se o instrumento de pancadaria usado nas ultimas eleições, o rufo soante e doloroso, bem pouco igual no ruído e na intenção ao ordenado por Santorre quando se guilhotinou Luiz XVI. Em ti, caro amigo, premiou-se uns annos de labuta, de trabalho aturado, umas commoventes tragedias e uns soberbos romances que o publico entusiasticamente applaudiu. Tu, meu amigo, foste, como vês, o logrado, isto é, o unico que pagou direitos de mercê. Ao velho militar houve quem desse o dinheiro e a placa, ao musico d'Anadia



BOMBEIROS DE LISBOA: QUARTEL N.º 1—A bomba a vapor

da philharmonica da Anadia tambem obteve é um grotesco!

Meu amigo: Antígamente a commenda era um pretexto para se dar a alguem uma toça, uma ter-

tamos as Claudias costureiras e lá nos demoramos sentados nas suas banquinhas de costura com os peitos junto ás mesas das machinas Singer que lhes ganham o pão.

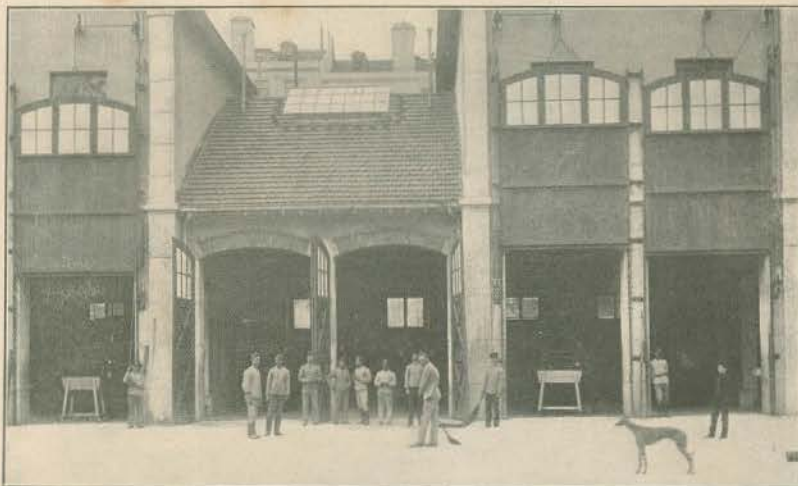
A commenda é um enfeitio que apenas assenta bem no peito d'uma farda—os socios da philharmonica da Anadia, não sei se sabes, uniformisam-se de tenentes de marinha—a commenda é um atavio a augmentar o brilho dos galões, dos almares, das charlabeiras. Não assenta bem n'uma casaca desde que os cabelleiros francezes assim vão aos baptisados em que são padrinhos, aos jantares da sua associação e fazer a oeração do corte do cabelo a S. Ex.º o presidente da Republica.

Vês por consequencia que muito peor dirá no teu *paleto* claro á Sardou, ou no teu casaco ruco, de cotovellos cocados, um boadinho por desleixo, um outro tanto pelo marmore pegajoso das mesas do Martinho.

Já comprehendes pois que na gente da classe civil—na paisanada—o *crachat* é como um cravo que se compra a vintem no Loreto ou como um signal que se põe para não nos esquecermos de ir á repartição.

Carecemos de coherencia. N'um fato negro a fita do côr é um alarme, é um motivo para ser notado. Depois se querem glorificar te o talento, é melhor pagarem as tuas dividas, como ao veterano—após cincoenta annos de vida quieta e pura—melhor seria darem-lhe uns vintens alem dos da reforma porque se com medalhas se promeia tanta virtude, tem-se tambem a necessidade de condecorar o sr. José Luciano, que com setenta annos de idade, ha cincoenta—nota bem, ha cincoenta—é immaculado. Tu, meu amigo meu, decerto não queres ser como elle e por isso te aconselho devolves o habito e gastes o dinheiro dos direitos de mercê, por exemplo, com a Conceição, que, além de parecer commenda pelo nome, é estrella pelo talento e pelo brilho intenso das suas *attitudes espanolas*, como chamava a um olhar assim certo poeta francez que nunca foi commendador! Teu:

ROCHA MARTINS.



BOMBEIROS DE LISBOA: QUARTEL N.º 1—Deposito do material de socorros

houve quem lhe perdoasse tantos réis e só tu pagaste, sendo o menos commendador dos tres.

Sabes bem o que é uma commenda na classe civil, sabes a origem d'ella, comprehendes a sua significação. A commenda, caro amigo, é uma maneira de que os governos se servem para premiar recebendo. E' em muitas occasiões motivo de alegria mas algumas vezes é um motivo de tristeza. Zola esteve para ser condecorado tres vezes e só ao cabo de muito soffrimento pôz na lapolla a *ruban rouge*, que depois lhe tiraram, como qualquer de nós safa da botoeira um cravo que já murchou.

Grovy abalen-se aos olhos da Franca por causa d'um genro que negociava fininhas como aquelle rei Leopoldo da Illyria—lembraste do Daudet no *Rois en Exile*—e como o meu visinho mercieiro trafica em bacalhau sueco.

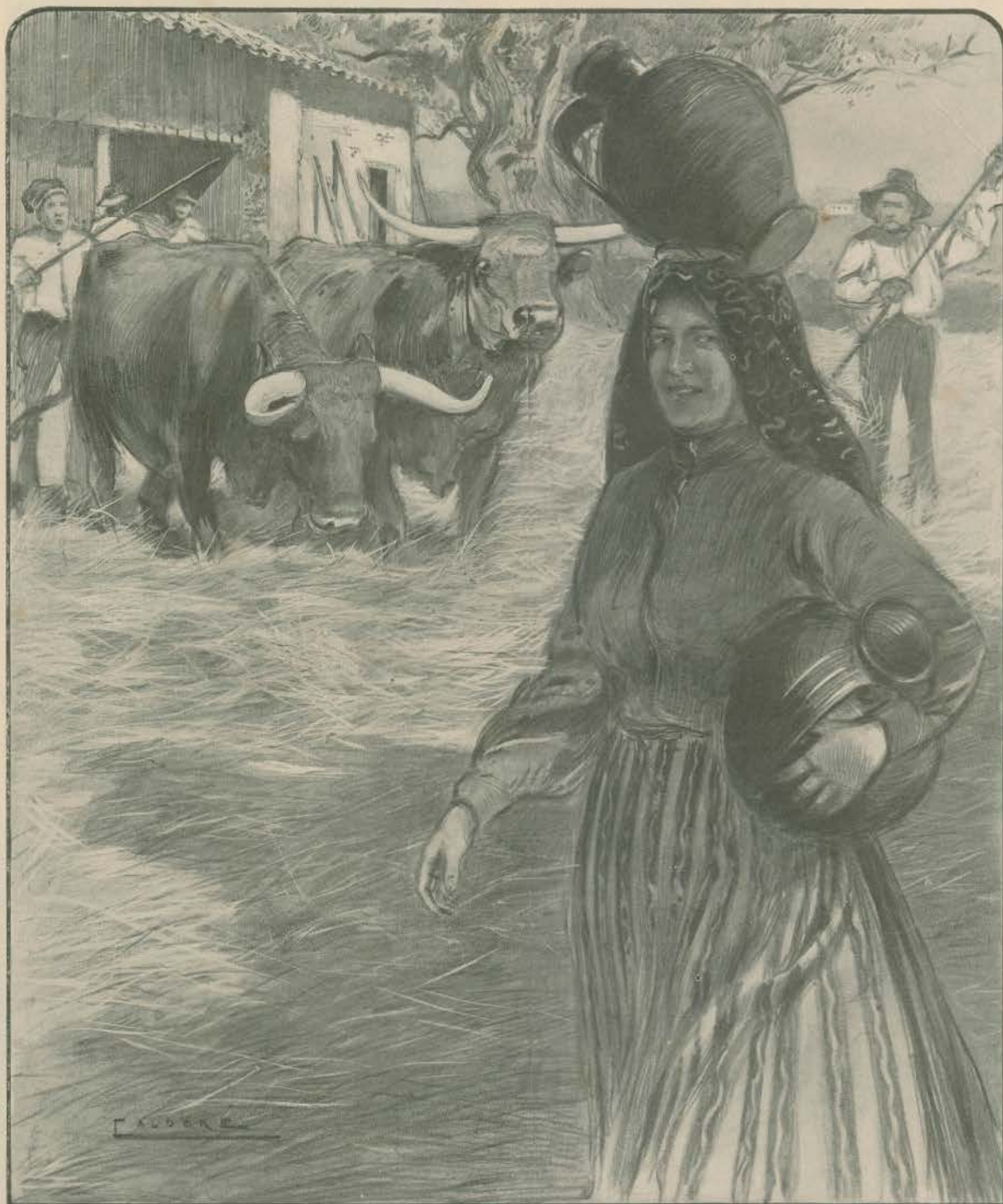
Diante d'isto estou em dizer que só para a gente do forna viagem a commenda é um contentamento. Ella é nas suas botoeiras como uma flor perenne, jámais emurchecida, que a officialisa, lhe serve de passaporte e de certidão e de rendimento basto. O sujeito condecorado que ha annos em Franca tinha saudações, continências e attenções é hoje um motivo de riso desde que Milan—tu sabes, o velho Servin guloso—negocion fitas e que os paizes exoficos distribuiram nos barbeiros do *boitevard crachats* multicolors.

Hoje, meu velho romantico, todo alma e nervos, já cahiu em desuso a palavra commendador que te cabe com a menção honorifica. Ha honrarias que deshonram. A Torre Espada no peito do José do Telhado é um cumulo, a Legião de Honra na espada de Bazaine é uma derrocada, o S. Thiago—que te deram com direitos de mercê—e que o mestre

ra de lavrado, um fóro, uns mil cruzados. Essas placas em estrella, fulgurantes, todas de brilhantismo, eram como astros cahidos do céu do poder e que traziam com o conforto a situação social. Presentemente são eguaes a linhas de côres variadas que se pegam aos mossos fatos como quando visi-



BOMBEIROS DE LISBOA: QUARTEL N.º 1—Uma camarata



TRABALHOS DA ESTAÇÃO — Uma eira



Altar lateral da capella



Altar-mór da capella

A nova capella mandada erigir pelos srs. duques de Palmella na rua do Sol ao Rato, junto ao palacio de sua filha a sr.<sup>a</sup> marquesa de Foyal



FERREIRA DO ZEZERE—Retirada do cirio dos Soutos da Elea

(Cliché do sr. José Maria d'Alcobia.)



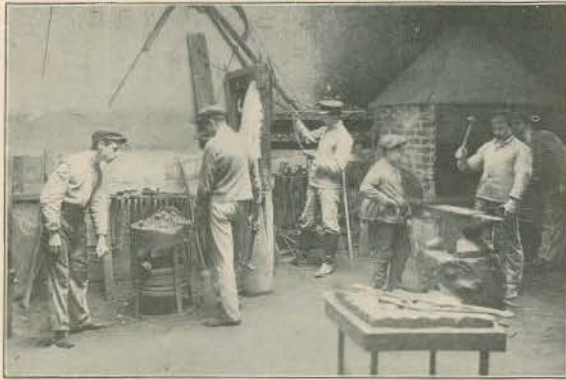
**A VISITA DA ESQUADRA INGLEZA - S. A. R. o príncipe de Battenberg e os officiaes inglezes passeando nos jardins do palácio da Pena antes da recepção**

No dia 16 de julho foram recebidos por S. M. o príncipe da Pena S. A. R. o príncipe de Battenberg e o seu estado maior. Logo ao dia de chegada ao corpo diplomático, S. A. R. guardou a hora da audiência nos jardins, com as pessoas de seu seguito e com o sr. príncipe

ministro e ministro de Inglaterra, sr. O. Balfour e sua esposa e o official de ordem sr. Leitch do Rego. As 2 horas foram reunidos na sala da Balnearia, onde se trouxeram cordões e cumprimentos, tendo S. A. R. oferecido um pequeno almoço a S. M. a rainha. Terminada a re-

cepção pelas 2 horas e meia, voltaram de novo aos jardins, onde estavam conversando. Mr. Paes Ribeiro, ministro de America, juntou-se a comitiva, seguindo-se direcionando para a grade dos vireos memoria do corpo diplomático e dignitários da marinha civil e militar de

estes. Na tarde feita houve um banquet na base do jardim, ao qual assistiram S. A. R. e os commandos de a dos nobres de graduação com os officiaes do seu estado maior. Na quarta-feira, voltaram a Chafes, onde houve um almoço, visitando-se de seguida o espelho do peço real.



**A CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS DE LISBOA—Quartel n.º 1**

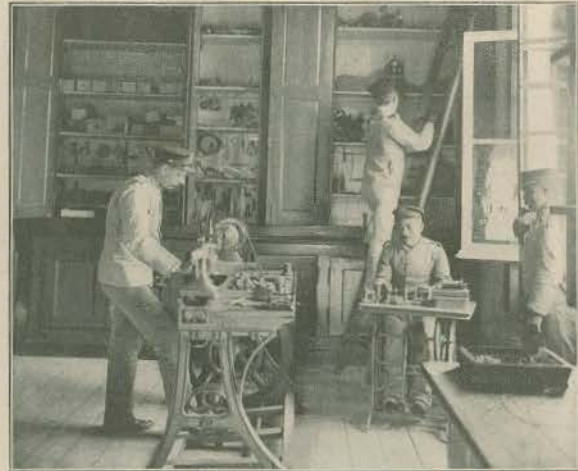
Sala d'armas e jogo—Estação de serviço telephónico—Officina de ferradores—Deposito do material—Montagem da bomba Flaud—O interior do deposito de material de socorros

No quartel n.º 1 na Esperanza, que o sr. ministro do reino visitou a semana passada, á sede está instalado o commando da corporação que depende do ministerio do reino desde que a camera municipal lhe foi aggregada. No quartel n.º 1 estão, além das secretarias e commando, varias officinas, como as de typographia, siderotecnica, carpintaria, e de telephones, fazendo-se nestas ultimas todos os trabalhos d'estesapparehos, excepto as companhias a e o 2.º. Nas officinas são empregados bombeiros, que recebem um salario entre 2 réis e 12 réis a hora, conforme as suas qualidades, além de 16 individuos extrinsecos á corporação repellidoes por algumas d'ellas. A dotação que o Estado dá á corporação é de 48000 réis, que é insufficiente para os grandes encargos que tem. Além do muito pessoal empregado, ainda a corp.

ração dos bombeiros dá o premio de 1000 réis a todos os praxas que avitem e valdo do material de 1800 réis a todos os que o recebem e quando trabalharem, de 200 réis quando não trabalharem, e com a excepção, e restam as suas sacras dozeas. No corpo de bombeiros ha duas divisões a 1.ª, que tem por chefe o sr. João Baptista Ribeiro, tem aggregada ao divisaõ auxiliares, composta pelos voluntarios de Lisboa e prolonga-se a uma haba que vem de Felizes á porta do Arsenal de Marinha. A 2.ª divisaõ, cujo chefe é o sr. Luiz Cristiano Pereira da Corvelho, tem aggregadas os voluntarios d'Alca. O pessoal é assim composto: 1.º o commandante sr. coronelheiro Botelho Lobo de Silva, 2.º o commandante sr. capitão João Gregorio Lopes de Oliveira, ajudante sr. João Olima da Costa, chefe de secretaria sr.

Arthur Prestes, chefe de contabilidade sr. Julia Cavaleiro, chefe de 1.ª e 2.ª divisaõ, instructor da 1.ª divisaõ sr. Tenente Passa, da 2.ª sr. João Gregorio Lopes, medico sr. dr. Nirmma, medico substituto sr. dr. Fial e Leira, chefe dos depositos sr. Sousa Mouro, Veterinario sr. José Jorge Junior. Ha tambem 10 chefes de secção, um mestre de escola de gado, um mestre de carpinteiros, mestre de officinas, 49 bombeiros da 1.ª classe, 30 de 2.ª classe, 47 de 3.ª classe, (auxiliares) 104 de 3.ª classe permanentes, 10 conductores, 400 conductores auxiliares e 4 guardados e um chefe de serviço telephónico, que é o sr. Antonio Ignacio. As companhias de seguros por decreto de 17 de agosto de 1861 contribuem com 20 contos para a verba de serviço de incendio.





**A CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS DE LISBOA — Quartel n.º 1**

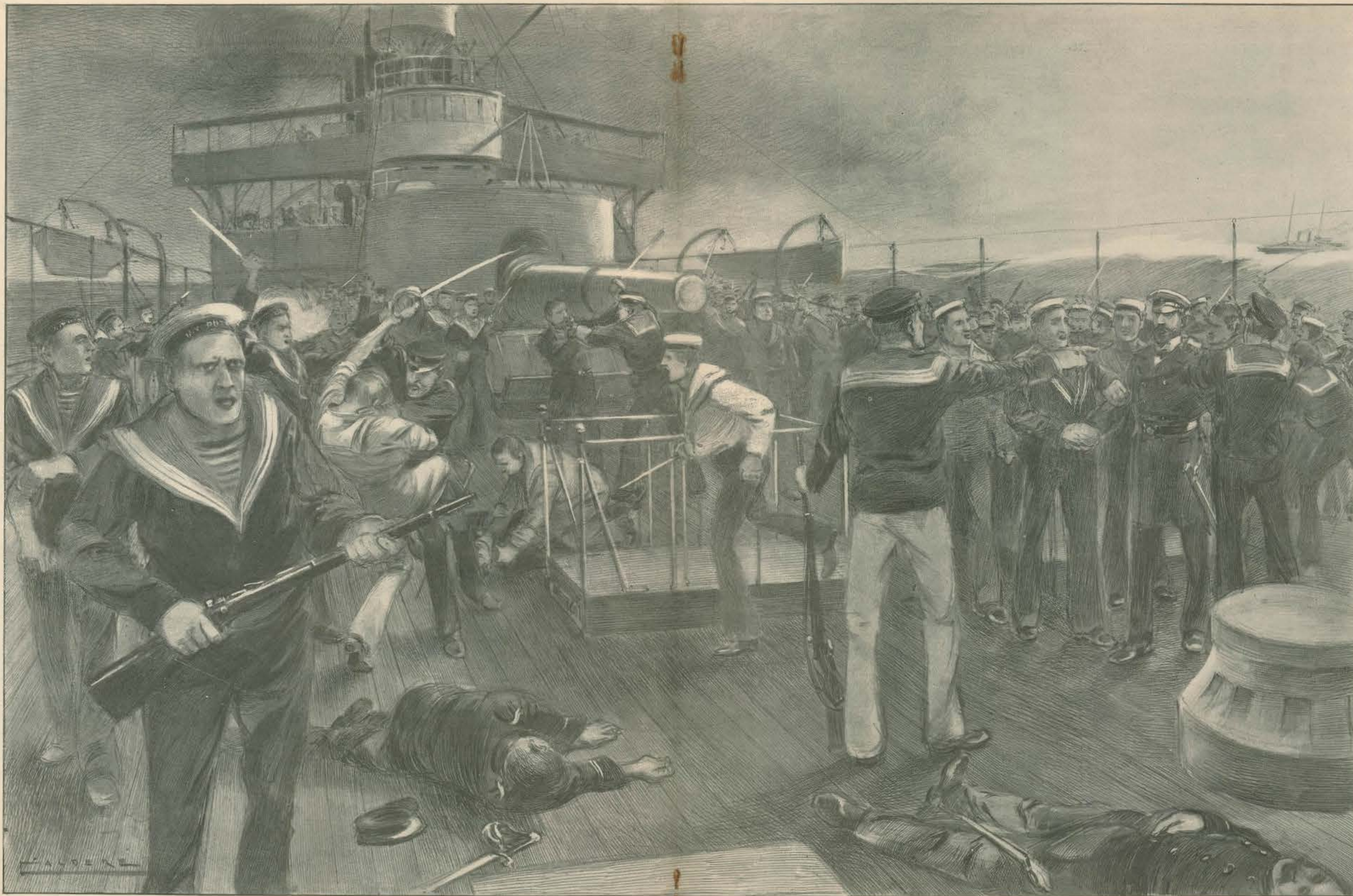
Um aspecto da typographia. — O edificio que serve para os exercicios. — Officina do material telephonico. — Vista interior do quartel. — Ferrando um macho

O material empregado no serviço de bombeiros é o melhor conhecido, pois além das 11 bombas a vapor existem 11 rodas a Mogyra, 2 carros de escada, 10 carros de água, 10 escadas de bombeiros, 2 bombas Juntas, 1 bomba Flauta, 2 bombas Noel, 2 armários, 10 m. lances, 10 carrinhos de manobras, 7 carrinhos de manobras e escadas, 2 carrinhos de material, 2 escadas Friboldes, 2 cangas, 1 chifre de fumo, 1 carro de fumo, 1 galeria, 2 escadas, 2

para porta de ferro e ferrões, e todo o material que a corporação possui, pois tendo 25 viaturas em serviço e pedindo a coordenação de ferro no país, nunca tem problemas por resolver, não obstante as 30 milhas que são para todo o serviço. As manobras de distribuição pelo material moderno têm de ser a um segun 12 kilometros, que tem a ser muito rapidamente. A 1 vez a 1 hora a água nas boxes de incendio e torna-se difficil o trabalho apesar de haver na cidade 17000, algu-

mas dia agora diante da presença das bombas não funcionam. Ha 4 quartéis nos diversos bairros da cidade, 24 estações e também pontos de abastecimento e 11 nos diversos pontos da cidade, 11 tomadas por abastecimento e 8 vedados. Quando ha um incendio, logo se vai para o posto o commando, que ordena a saída do material da respectiva estação e de vezes ainda dos mais proximos, não deixando desapparecer as 24 estações, e ha de que possam prestar socorros no caso de ha-

ver outros sinistros. Além de todo o pessoal mencionado, ha mais 10 bombeiros e 100 lances, que se encontram sempre prontos para o serviço. Actualmente o commando manda pagar o material e o pessoal para o serviço, o que completa o todo material e o pessoal de que se dispõe a corporação e que a todos trata como igual a dos bombeiros estrangeiros. Pretende-se tambem crear uma caixa de aposentação, cuja base, não se sabe.



#### A REVOLTA A BORDO DO COURAÇADO RUSSO - POTEMKIN.

A guarnição do couraçado russo *Potemkin*, seguido pela 1ª torpedeira, declarou-se em franco estado de rebelião, demonstrando bem quanto ao exército e à marinha russa é odiado o regimen posto em vigor. A população pede que acabe a guerra, o exército recusa-se a marchar, as divisões navais revoltam-se e destaca-se

entre toda a marinagem a do *Potemkin*, que ficará celebre na historia da transformação da Russia. O couraçado era o melhor da esquadra do Mar Negro e ao chegar em frente de Odessa arvorou o estandarte vermelho adoptado como signal de revolta. O almirante Krieger, da esquadra do Mar Negro, recebeu ordens

pressas para metter a pique o barco rebelde desde que não se rendesse, porém a guarnição avisou-o de que bombardearia a cidade se os perseguissem. Por signal pediam-lhe para se entregarem em nome do imperador e a resposta é esta, firme e categorica: «Não há imperador!»

E essa resposta recorda a que a guarnição de Moscú deu ao marechal Mueler quando no tempo de Catharina II, que tinha por favorito um *Potemkin*, que o nome do navio evoca, buscou impôr um czar mas recebeu uma phrasa de protesto: Não há imperador. Referiam-se a Pedro III destronado, como os marinheiros

de hoje se referem a Nicolau II. Aquelle imperador morreu encarcerado depois de residir em Páeterhof, onde o actual czar se encontra entre uma floresta de bayonetes e um parapetto de canhões. Ao cabo d'algum tempo de rebelião, o *Potemkin* parou em Constanza e entregou-se depois

de ter sido prometido á tripulação que ficava sob a guarda do governo da Rumania. Apesar das diligencias do czar, o rei Carlos recusou-se a outorgar a guarnição que emigrará para a America, ao que se diz, tendo sido, porém, o navio e o torpedeiro entregues ao almirante Krieger.



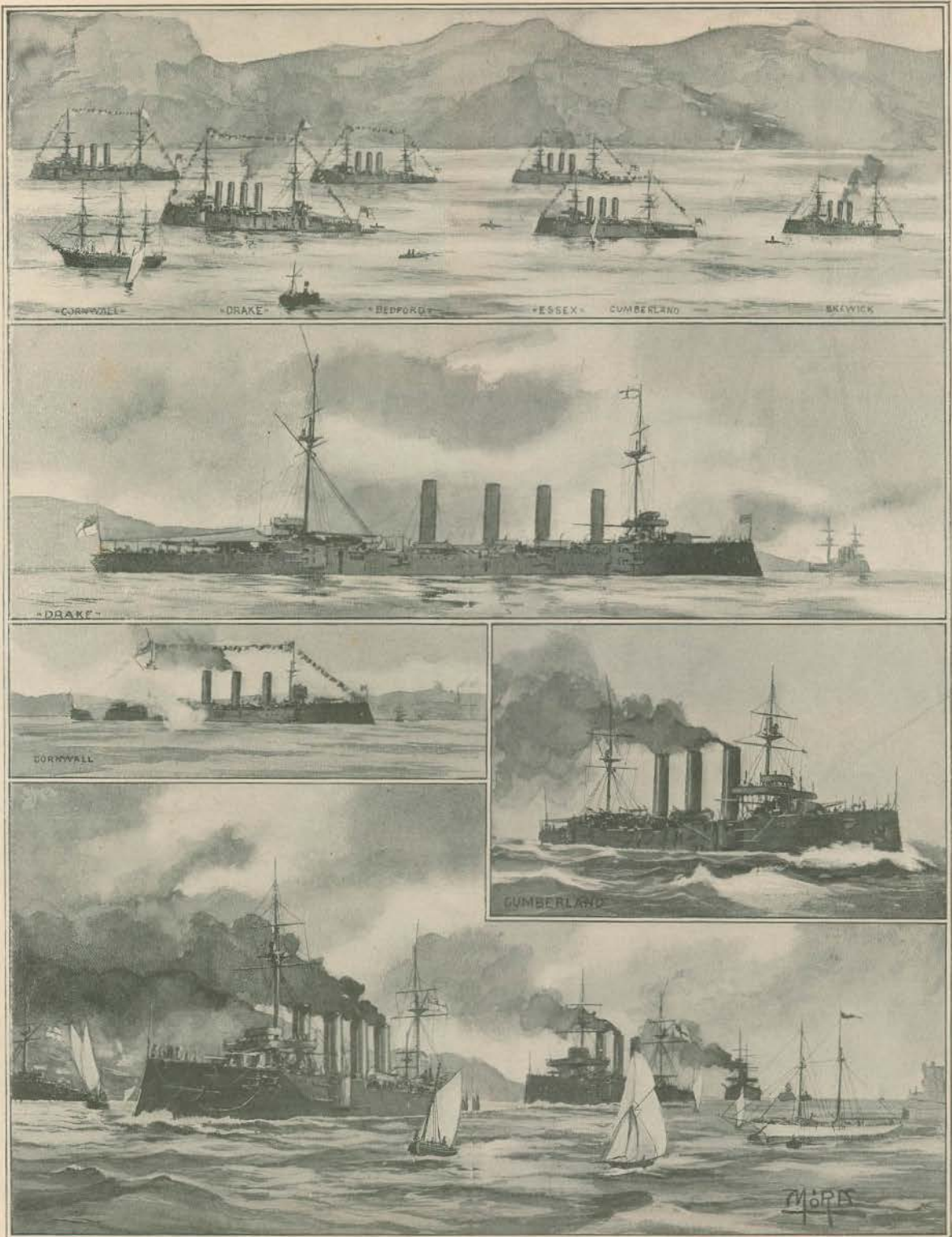
**AS CORRIDAS PROMOVIDAS PELA UNIÃO VELOCÍPEDICA NO DOMINGO, 9 DE JULHO, NO VELODROMO DE LISBOA**  
 Final do campeonato (a partida).—Repescagem (partida).—Campeonato de Portugal (a ultima volta).—Vitoriano do Campeão.—No pavilhão do jury os sr.s:  
 Coronel de artilharia Arbores Moreira, Ezequiel Garcia, José Pontes, Gomes Leite, dr. Bessa, Canto Junior, Joaquina Marilubo, Joaquim Nunes da Silva.

A primeira corrida disputada foi a do campeonato de Portugal, na qual—como era de esperar—venceu José Bessa Neves, que foi proclamado campeão, sendo classificado em segundo lugar na 1.ª serie o sr. Luciano Nogueira. Na 2.ª serie o primeiro foi António Lopez e o

2.º Luciano Pinto. Na 3.ª serie Bessa em primeiro lugar Costa Junior e em segundo Zengaglia. A corrida de maiores, 5 voltas, 2000 metros, foi ganha pelo sr. A. Cruz Bello. A corrida internacional 1.ª serie ganhou Malheur por mais rods. 1.º Miguel. Na 2.ª serie 1.º Garapuzzi.

1.º Antonio Lopez. Na 2.ª Ingold o 1.º e o 2.º Adolpho de Almeida. Na ultima corrida não houve José Bessa Neves e foi disputada por Malheur, Garapuzzi, Ingold e Adolpho, sendo o vencedor Malheur. A corrida de motocicletas, que se realizou ao cabo d'um longo intervallo

foi ganha na 1.ª serie por João Vieira, na 2.ª por Manuel Rodrigues. Logo depois de chamada os corredores Innocencio Pinto, Zengaglia, José Julio de Vasconcellos, Luiz Inocencio e Costa Junior, apenas se organizaram duas series em vez das quatro annunciadas.



**A ESQUADRA INGLEZA DO COMMANDO DE S. A. R. O PRINCIPE LUIZ DE BATTENBERG, QUE ENTROU NO TEJO EM 10 DE JULHO.—A divisão fundeada**

A esquadra saiu de Gibraltar para as costas de Hespanha a 6 de julho e dirigiu-se ao Tejo, onde fundou. O príncipe Battenberg veio a bordo do cruzador «Drake» e trouxe como chefe de estado maior o commandante deste navio o capitão Marko Korre; e seu ajudante de ordens o tenente Gerard Lowerby e seu secretario o sr. Eduardo Sheerne.

Os navios da esquadra são, além do «Drake», os cruzadores «Cornwall», «Essex», «Bedford», e o «Cumberland», e os torpedeiros commandados pelos srs. Charles Robertson, William Popham, Richard Peirse, Charles Ross, Herbert Rippon-Hall; O 1.º tenente da marinha armada sr. Leith da Rogo Scott; a corveta de S. A. R. Na segunda-feira 10 de julho foram a Cintra os officiaes da esquadra com o príncipe de

Battenberg apresentar os seus cumprimentos a S. M. Tereza Leira e a fazer um jantar na esquadra inglesa em honra do príncipe e dos seus officiaes, tendo S. A. R. recebido também alguns convidados a uma festa a bordo do «Drake», e havendo no salão um almoço fútil na esquadra da America.



#### A EXCURSÃO DOS SOCIOS DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA A THOMAR

(Phots. dos srs. Nazareth Chagas e A. Noraes.)

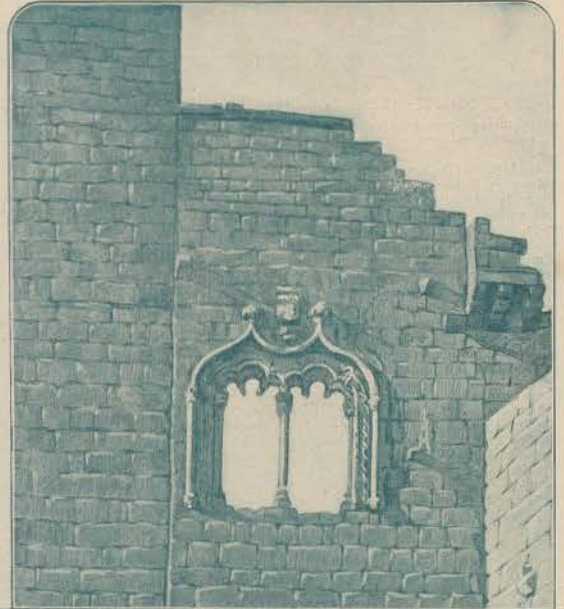
Os excursionistas na porta (da igreja) do convento de Christo—Um grupo de excursionistas na praça de D. Manuel—Trecho da mesa de jantar no claustro de D. João III—O sr. ministro da Austria com os excursionistas ouvindo a conferencia do sr. dr. Vieira Guimarães—Os excursionistas ouvindo a conferencia no claustro de Santa Barbara

Foram 22 excursionistas que visitaram a cidade de Thomar, em de far-se recebido com verdadeira ostentação. Das jantinas assistiam colheitas riquissimas e lanchonete á parte os visitantes. Realisou-se um jantar no claustro de D. João III do convento de Christo e visto-se detalhadamente o bello monumento, tendo o sr. dr. Vieira Guimarães realisado uma conferencia que a assistencia applau-

diu como era de justiça. Ao jantar presidiu o vice-presidente da sociedade de excursões da Sociedade de Geographia, sr. Inacio de Mattos. Fizeram ao jantar o sr. Alameda d'Éca, dr. Vieira Guimarães, conselheiro Carvalho Pessoa e o Rosas, collega da imprensa sr. Gregorio Fernandes.

Durante o jantar tocou a banda de infantaria 15 por espe-

cial concessão do seu coronel sr. Mascoso, e pelas 8 horas da noite retiraram os excursionistas passando pela Várzea Pequena onde ceava a philarmonica Nacional. De seguida os excursionistas metteram-se em carros, que os conduziram á estação de Pysalvo, onde tomaram o comboio de Lisboa, reanunciando sempre a maior alegria e entusiasmo.



**BELMONTE**

(Sobre photographia do sr. Henrique de Souza)

Torre de Santo Cellum—Janela nobre do Castello de Belmonte—O Castello de Pedro Alvares Cabral

É uma linda villa que domina a planicie por onde passa o Zézere. Pertence ao districto de Castello Branco, situado da Guarda. Está situada num valle chamado a Cove da B.ira. Tem casa de Misericordia. A Torre de Santo Cellum, obra dos romanos, ao que parece pe-

lv sua architectura. Em al proximo do S. Paulo I dos Iral a villa a D. Manuel, o nobre-lyro de novo ra em 1410. Jaques que os torre de Santo Cellum haive modifficoes as architectonicas feitas no reinado de D. Luiz e segundo a lenda, entoeis omna piredes agora a demurena-

romano, e a casa S. Genetta pral-nistro. Na sardore de Belmonte ha mltas de estivo e sobra.  
A villa tem escolas para os mtoq-anuário «feminino» compoese de quatro freguesias com uma totalidade de 1.800 habitantes.



III

O ATAQUE

Era, com effeito, Fédorof, mas vi-  
nha coberto de sangue e de pó, com o  
rosto ferido por uma cullada, e um  
braço partido por uma bala.  
Amparado por um Turkmeno da  
escolta, o official apouose a custo do  
cavallo.

Todos se apressaram a ir para junto  
d'elle.

Falou immediatamente com voz  
ronca e offegante:

«E preciso fugir!

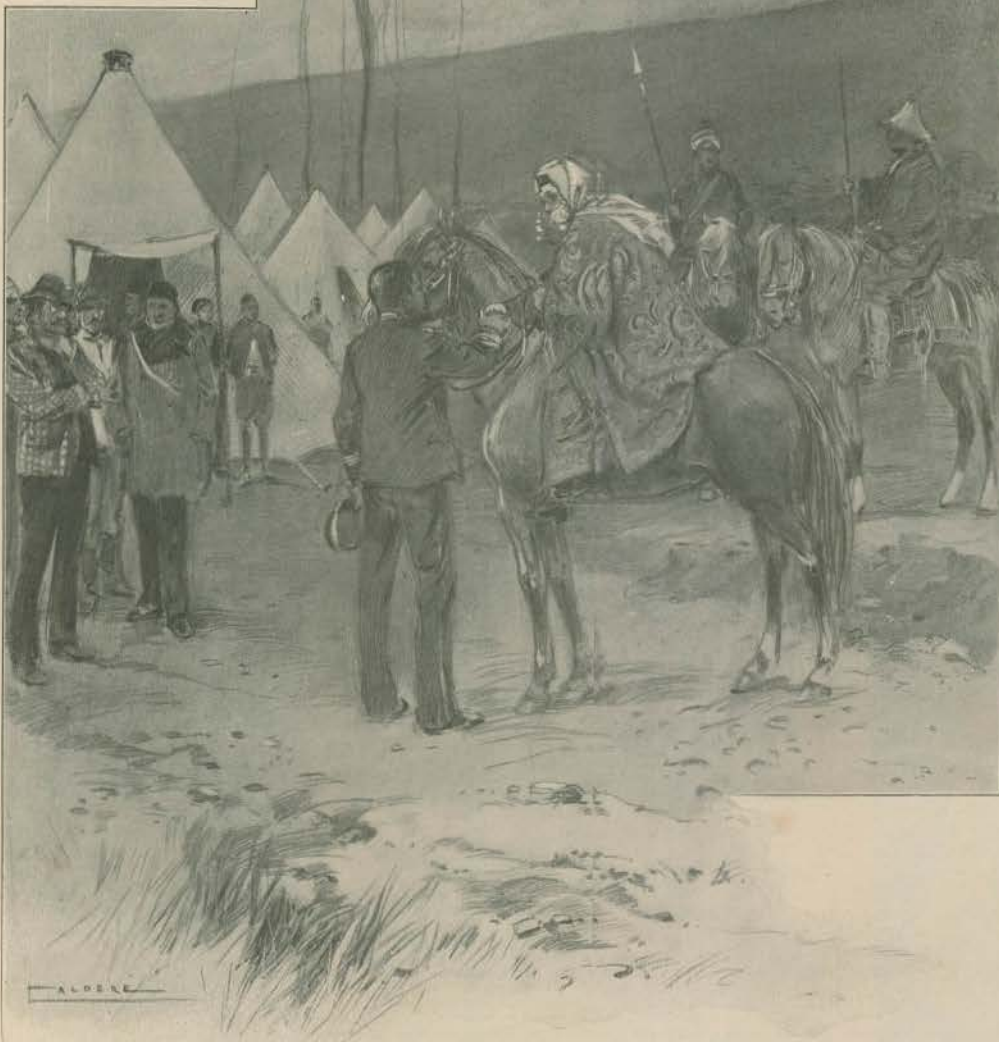
«Toda a estepa está em armas!

«Usbek foi morto com os cavallei-  
ros que nos escoltavam!

«Consegui desembaraçar-me, graças  
ao meu cavallo, mas não sem feridas.

Fui perseguido durante duas horas  
por um bando encarniçado de Tatar-  
res, muitos dos quaes vieram até o  
acampamento. Acabam de os pôr em  
fuga, mas dentro d'algumas horas,  
sem duvida ao nascer o dia, virão so-  
bre nós todos esses bandidos!

—Mas estas gravetas ferido,  
meu caro Fédorof, disse o coronel Ko-  
vloff, é necessario que sejaes pensado.  
Falareis depois!



—São arrachaduras, deixas, segui-vos-hei a posar de  
tudo.

—Aqui estou aqui estou bradou Van Korstsen, que  
fára procurar o seu estojo logo á chegada commovente  
de Fédorof, vou por-vos em estado de galopar.

E arrastou o ferido para a sua barraca.

Os acontecimentos vão mais depressa do que eu pré-  
via, disse Boris. Não tendes um minuto a perder.

D aqui a uma hora apparecerá o dia. Embrañhom-nos  
o mais depressa possível, na montanha, onde não pode-  
rão seguir-vos os cavalleiros da planície.

—Preparam-se para partir, ordenou Kovloff, carreguem  
os camellos e os yakes. (1) Dentro de uma hora estare-  
mos a caminho e... Deus nos proteja!

—Vou em reconhecimento pelos arredores, acrescen-  
ta Boris, não vos inquieteis por minha causa, se eu não  
estiver presente á partida. Aqui está um Tekke, que vos  
guiará até á passagem de Niki, onde podereis demorar-  
vos em segurança.

E o tenente afastouse, enquanto Mérande activava  
os preparativos da partida.

A missão dispunha de uma escolta de duzentos caval-  
leiros tarkmenos e buktares, esculhidos pelas autorida-  
des russas e todos ar-  
mados com a carabina  
de ar comprimido.

Por outra parte, o  
comboio compunha-se  
de duzentos camellos e  
de cento e cincoenta  
yakes, conduzido por  
trinta camelleiros tar-  
mentes e dangaros recrui-  
tados no districto de Bi.

Tinham contratado  
como auxiliares, intro-  
prios e guias aprovei-  
táveis, no longo trajeto  
da Dzangaria de Kansu,  
um certo numero de  
monges.

Finalmente, cada  
membro da missão tin-  
ha, além d'isso, um do-  
mestico europeu arma-  
do. A ordenança do co-  
ronel Kovloff era um  
cossaco herculeo, que  
havia já longo tempo o  
acompanhava. Ivan e  
Paulino Mérac eram in-  
concravéis.

Eram assaz volumo-  
sas as bagagens da mis-  
são, pois levava com-  
plicita para dois mezes,  
barracas, muitos instru-  
mentos e numerosos pa-  
cotes de presentes, pas-  
saportes obrigados das  
estradas chinezas.

Em summa, a expedi-  
ção estava perfeita-  
mente organizada para um  
passado pacifico e labo-  
rioso; poderia até fazer  
frente a alguns larpios,  
e metter respeito ás au-  
toridades locais anim-  
das de má vontade, mas  
perante um povo agri-  
do, com povos sulviva-  
dos, só lhe cumpria re-  
troceder.

Mérande reuniu os ca-  
valleiros da escolta.

Faltavam alguns, que  
haviavam desaparecido  
pela noite, em patrulhas,  
ou sido mortos na breve  
occurramca da entrada  
de Fédorof.

O commandante divi-  
diu os tarkmenos em  
dois grupos. O primeiro  
composto de cento e  
vinte cavalleiros, pouco  
mais ou menos, perma-  
necou reunido entre o  
acampamento e o lago  
Ebl-nor, prompto a mou-  
tar a cavallo e guardado  
por vedetas. Devia vir-  
giar a estrada da China,  
e combater o inimigo, se  
so apresentasse.

O segundo grupo, no  
proprio acampamento, a  
cavallo, inspecionava o  
carregamento dos ani-  
maes, e constituia a  
guarda particular da  
missão.

(1) Bois de Thibeto, do  
pelleo comprido.

FOLHETO N.º 3

(Continua)





Em frente do chalet do sr. Victorino Froes

Ministros e comitiva a saída da estação

## A visita dos ministros da guerra e estrangeiros a S. Martinho do Porto

(Photographias enviadas d' «Illustração» pelo sr. João Palha Pinto.)

## CHRONICA ELEGANTE

A falta de assumpto caseiro para as nossas chronicas do verão, temos felizmente as festas *sportivas* estrangeiras e a visita da esquadra ingleza, que tem dado ensejo a varias diversões elegantes, animadas e das mais *réussies*. É claro que na actual quadra não é a cidade que serve do scenario as *garden-parties*, aos *match* de jogos *chics*, e sómente as touradas toem o condão de attrahir o *high-life* a Lisboa. Na presente semana Cintra é que tem as horas dos festejos, e os seus frondosissimos arvoredos, os deliciosos bosques, são o mais delirante quadro que pôde emoldurar as fi-

vilhosos campo de exhibição n'este genero de *toilettes* apuradas e de maior elegancia, destinadas a festas diurnas, visitas, corridas e *matinées*.

As sombrinhas são um complemento delicioso d'estes trajes *habillés*; imprime-se na sua ornamentação a mais delicada phantasia; os cabos são um mimo de arte, opulencia e bom gosto; os castões, em geral pequenos, fazem-se de ouro, prata esmalte, coral, malachita, engastados de brilhantes e pedras preciosas.

FIG. 1.—*Toilette* de *garden party* em *mousseline* branca bordada e *chantilly* preto, chapéu branco com rosas de velludo escuro.

FIG. 2.—Chapéu *Lampion* de palha azul e pluma ombrecê da casa Virot de Paris.

FIG. 3.—*Toilette* de *garden-party*, em *taffetas* *Pompadour* e renda *Matinée*.



FIG. 1.



FIG. 2.

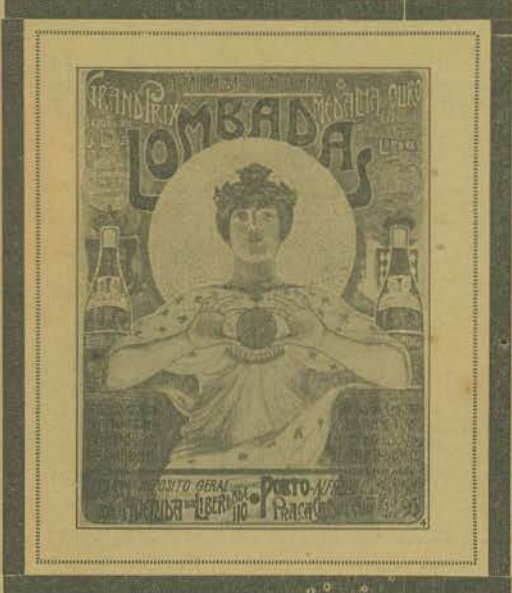
guras gentilissimas das damas, trajando frocas e mimo-sas *toilettes*, com os miolinos chapulinhos, os *ficlus*, os *zucoltes* de tecidos brilhantes e vaporosos, que vos dão boa impressão dos quadros de Watteau ou dos *pastels* de *Salvator*. Se ao sexo forte fosse permitido imprimir alguma phantasia na sua *toilette*, seria completa a illusão; mas desgraçadamente o *cestão* é que impéra e o salvatério dos Polonios actuaes são os collotes, as gravatas e os chapéus.

Os tecidos de renda *guipure* e outros, as *mousselines*, *batistes*, *nonsonks*, *linoes*, bordados a *plumetis* ou á *ingloza* com transparente de côr, guarnecidos de rendas finas; as sedas *leves*, *liberty*, *louisines*, *taffetas glacé*, com desenhos *Pompadour*, *foulards* de seda, *crépos*, *voiles* de seda; as *éamines*, *voiles*, cassas de lã; as *grenadines* gazos, *brochées*, *raggées* e *ajourées*, finalmente, toda a vastissima série de tecidos finos e leves tem mara-



FIG. 3.

PAULINO FERREIRA ENCADERNADOR Rua Nova da Trindade 126-132



Monte-pio das Classes Commercial e Industrial (ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS) Sede - Rua d'Assumpção, 11, 1.º

Advertisement for Solvo Mante Mantle featuring a woman in a hat and the text 'MANGAS DE INCANDESCENCIA LUZ COMO A DO SOL!!!'

Advertisement for David Fonseca & Fonseca, Successor of A. C. ENCARNAÇÃO & C.º, featuring a scale and a clock.

Fabrica de Italia L. VV. ROMBERT 63, Rua do Carmo, 63

COMISSOES E CONSIGNACOES Casa fundada em 1831 79, Rua de Santa Justa, 1.º E D'OLIVEIRA MATTOS

cura dos ferenculos, diabetis, eczemas, dyspepsias e rheumatismo. Farmento selecionado d'uvras Formosinho

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de T. do Corpo Santo, 21 LISBOA

GOARMON & C.º

Arulejos em madeira, de cartão em estylo arabé proprios para decorações artisticas. Catalogos sob requisição

Main advertisement for 'D. QUICHOTE DE LA MANCHA' featuring a man on a horse reading a book, with the publisher 'Ferreira & Oliveira L.º Livreiros - Rua do Ouro, 132, 138'

Text describing the book series: 'O NOSSO PLANO', 'A PARTE MATERIAL', 'ASSIGNATURAS', and 'O PREÇO', including pricing and purchase information.

# Gramophones PARA O POVO OU O Gramophone Popular

Esta machina, um magnifico aparelho com todas as propriedades das melhores machinas, é perfeitissimo, reproduz os sons com todo o seu vigor e pujança, com a maior clareza e nitidez

## PREÇO 12\$000 RS.

Pedidos á  
**Companhia Franceza do GRAMOPHONE**  
Largo da Rua do Principe, 8, 1.º

DISCOS QUE ACABAM DE CHEGAR

**MONARCH ENCARNADOS**

- 52075 = I Pagliacci = Ancona
- CONCERT ENCARNADOS**
- 52411 = Rigolotto = La dona é mobile = De Lucia
- 52440 = Pagliacci = Vesti la giubba = Caruso
- 52070 = Aria Deh non piorar = Opera Demonio = Battistini
- 52302 = Tosca = Vissi d'arte = Kruszelnicka
- 52034 = Mattinata = Caruso
- 52346 = L'elisir d'Amora = Caruso
- 52417 = Gioconda = Cleo e mar = Caruso
- 52345 = Manon = Il sogno = Caruso
- 52300 = Aida = Celeste Aida = Caruso
- 52347 = Meffistofele = Giunto sul passo estremo = Caruso
- 52443 = La mia canzone = Caruso
- 52348 = Meffistofele = Uai campi, dai prati = Caruso
- 52410 = L'Idéale = De Lucia

**CONCERT PRETOS**

- 60413 = Angelina = Mazurka = Martins J.
- 53257 = Traviata = Ah forse é lui che l'anima = Bresonier
- 60120 = La Gran Via = Jota de las rosas = Banda
- 60203 = Surpresa do inimigo = Guarda Municipal
- 54023 = Il Fischio = Cantalamessa
- 53259 = Bohème = Valsa de Musetta = Bresonier
- 60200 = As Bailarinas = Polka = Guarda Municipal
- 60286 = Corrida de Toros = Banda de Ingenieros
- 30360 = Triplette = Polka = Garde Républicaine
- 54013 = Funiculi, Funicula = Fantoni
- 46750 = Hoch Hasburg = Marsch = The Avolos
- 53261 = Mignon = Polonesa = August
- 30502 = Ça ne vaus pas l'amour = Polka = Orchestre Musette
- 53258 = Traviata = Audio del passato = Bresonier
- 60292 = Et Ressurrext = Mazurka = Guarda Municipal
- 60205 = Bertha = Valsa = Guarda Municipal
- 60420 = El baile de Luis Alonso = Banda de Alabarderos
- 02060 = La Bohème = Vecchia zinnarra = Leon
- 02045 = Menimo de Santo Antonio = Cançoneta = J. Silva
- 60403 = Le Bal des Fleurs = Gavotte = Guarda Municipal
- 20176 = Victoria Regia = Flute = Semenow
- 50186 = Marcia Reale Italiana = Banda di Milano
- 02050 = O cigano e o Urso = Cancão excêntrica = C. Nunes
- 60291 = Nini = Valsa = Guarda Municipal
- 50172 = J'ouis XV = Valse = Garde Républicaine
- 60406 = Belle Aurore = Valsa = Guarda Municipal
- 60410 = Aller et Retour = Marche
- 54033 = Lohengrin = Duetto = Ferrani, Ceresoli
- 20175 = Ballade = Flute = Stepnowa
- 52350 = Norma = Troppo tardi t'ho conosciuta = Caffeto
- 53250 = Quant é bella = Cançoneta = D'Avigni

**PEQUENOS**

- 30088 = Toujours ou jamais = Valse = Garde Républicaine
- 30089 = La Paloma
- 30104 = Polka des Anglais
- 30068 = La Czarine = Mazurka
- 30080 = Soorire d'Avril
- 30055 = Estudantina = Valse
- 30050 = Espana = Valse
- 30130 = Monte Christo = Valsa

**VIUVA**  
Thiago da Silva & C.  
ESTABELECIMENTO  
de farragens nacionaes e estrangeiras  
84, Praça de D. Pedro, 88  
Officinas de serralheiro, dourador  
metaes e nickélagem.  
Rua de Santo Antão, 2-A

**ARMANDO CRESPO**  
**CYCLES VICTORY**  
Preços sem competencia  
412, RUA DO CRUCIFIXO, 414  
Revendam-se gratis estalões illustrados a quem  
se requisitar.



Os Progressos da Sciencia Moderna  
Com o Anel Galvano Electrico  
Curam-se todos os doencas do systema nervoso, dores de cabeça, reumatismo e impotencia. O Anel Galvano Electrico dá vida e vigor, porque fazendo uso d'elle, se circular o sangue com mais velocidade. Preços: annos com fides simples, 200 réis com fides duplo, 300 réis. Cada anno é acompanhado d'um impresso com applicações. Único deposito em Portugal—Brogaria Oriental de Francisco Simões, rua dos Fanqueiros, 226 e 228—Registo—no 1.º officio a quem enviar a impressão.

**ANALYSES** de urinas, pus, industriaes e agricolas.  
Rua Nova do Almada, 60.  
**INSTITUTO PASTEUR**

**A'S NOIVAS**  
**CASA DOS BORDADOS**  
Abriu a sua n.º sede na  
**Rua do Ouro, 189, 191**  
Vende bordados a pezo mais baratos. A quem comprar peças de panno branco de 36" ao preço da peça 4\$000, 4\$500, 5\$000, 5\$500 réis e mais.

**Mobilias**  
de quarto, toilette, sala, casa de jantar e escriptorio. Umecões em moveis, colchoço de ciedon, cortinas, etc, etc.  
**Castanheiro Freire & C.º (Armao)**  
Solehaes dos antigos proprietarios da casa Silva & Irmao.  
Rua de S. Vicente a Guiz, 39, 41 e 45

**S**empre mais barato  
Carnes de galha, chifons, sapatos, lóveis, polletas, ramos de flores, rosas e todos os preparos para fazer arranjos.  
**BARATEIRO PIMENTA**  
Rua da Palma, 2, esquina

**Empreza**  
de  
**Trens**  
e  
Objectos  
funerarios  
**PIRES BRANCO & MARTHA**  
Largo da Ahegoaria, 13 n.º 19 - Lisboa  
Telephone n.º 12665

**Agua mine-  
raes do Monte  
Banzão—  
Collares**

A agua da Fonte Maria é muito boa. A AGUA DE MEZA do país e o **WASS BARKATA** é uma agua **GAZOSA NATU-  
RAL, DIGESTI-  
VA, reguladora  
do funcionamento  
intestinal, TONI-  
FICANTE, ANTIDI-  
PNETICA, DIU-  
RÉTICA.**  
É aconselhada para o trata-  
mento das doencas do estomago proveniente de má digestão, nas doencas de hezias e fígado e em muitos casos de acidez e nervosismo.  
**DEPOSITOS:**  
Escriptorio da Empreza: Rua do Bandeira, 216, 1.º  
Farmacia Bar-  
ros: Rua do Ou-  
ros, 12, 1.º  
Verol & C.º: Rua Augusta 214, 2.º  
Dragaria Pro-  
prietario: Rua da Escola Poly-  
technica, 109, 1.º  
Vende-se em todas as casas que negociam em agua mine-  
raes.

**Sapataria Parisiense**  
de  
**Eduardo de Souza**  
Calçado de todas as qualidades  
L. 11833 C.A.  
55, Rua de Santa Justa, 57

**Novo processo de andar**  
**VESTIDO**  
Com 500 réis por  
semana

Toda a gente pôde andar elegante e economicamente vestido. A companhia commercial de responsabilidade limitada  
**LEÃO VERDE**  
242, Rua do Ouro, 242  
Faz fatos, faldas, vestidos e confeccões a prestaçoes semanais de  
**500 réis**  
Para a quem tem attenção de escriptorio sob a direcção de um habil **COUPEUR** parisiense.  
Grande e escolhido sortimento de fazeduras nacionaes e estrangeiras  
Fatos desde 7\$500 até 40\$000 réis  
242, Rua do Ouro, 242